

Mesa-redonda 30/10: Literatura eletrônica: das origens à literatura infantil

Literatura eletrônica, não é sinônimo de textos veiculados e armazenados digitalmente. São Paulo foi berço da poesia concreta (1950), um dos precursores dessa vertente literária transmidiática, mas a produção nacional de e-lit caminha timidamente. **Andréa Cátropa** pergunta: Seria uma trajetória espontânea? Quais fatores prejudicam o desenvolvimento da nossa literatura digital?

Aline apresenta pesquisas que exploram a literatura digital infantil, destacando trabalhos desenvolvidos no Brasil e no exterior, inclusive seu doutorado. O surgimento dos tablets trouxe um novo espectro de possibilidades e aplicativos literários exploram a natureza híbrida, interativa, codificada e multimodal, promovendo uma experiência literária dinâmica e multissensorial

BIOS

Andréa Catrópa é doutora em Teoria Literária pela Universidade de São Paulo. É pós-doutoranda no PPG-Design UAM, onde desenvolve uma pesquisa sobre poesia concreta brasileira e literatura digital. Como escritora, publicou poesia, contos e um romance. Seus trabalhos multimídia incluem audioficções e um programa de rádio sobre literatura contemporânea. Atualmente é professora de Teoria Literária no ILEEL da Universidade Federal de Uberlândia.

WEBSITE: <https://www.andreacatropa.com/>

Aline Frederico é pesquisadora em literatura digital e mídia para crianças. Atualmente é professora na Escola de Comunicação da UFRJ e realiza estágio pós-doutoral no programa de Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, após ter completado em 2018 o doutorado em educação e literatura infantil pela Universidade de Cambridge, no Reino Unido. É colaboradora da Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio e parte do júri dos prêmios Selo Cátedra 10 e ComKids Interativo. Atua como assistente editorial no periódico acadêmico International Research in Children's Literature. Para mais informações, acesse WEBSITE: www.alinefrederico.com.